

Prefácio

Há flores que atravessam o mundo apenas como beleza, outras atravessam como mestres silenciosos.

O girassol pertence ao segundo tipo.

À primeira vista, ele é apenas um círculo dourado apontado para o céu.

Mas, se o observamos com mais atenção, descobrimos que sua vida inteira é uma lição — não sobre perfeição, mas sobre **propósito**.

O girassol não nasce pronto.

Ele começa escondido na escuridão da terra, carregando dentro de si apenas um ponto de luz que ninguém vê.

E é curioso perceber como, mesmo sem testemunhas, ele decide romper o solo. Decide subir.

Decide acreditar.

É isso que este livro revela: uma jornada que é muito mais humana do que botânica.

Aqui, o girassol se torna metáfora de todos nós — que também nascemos com uma luz interna, também enfrentamos dias de nuvens, também trememos com os ventos da vida, também nos assustamos com alturas que nunca imaginamos alcançar.

Mas, como ele, seguimos em direção à claridade, mesmo quando ela parece distante.

O girassol nos ensina que:

- **a luz que buscamos nos molda, mas a luz que carregamos nos define;**
- **crescer nem sempre é confortável, mas sempre é necessário;**
- **a beleza é consequência, não objetivo;**
- **o florescer não acontece para nós – acontece através de nós.**

Há um momento na vida do girassol em que ele deixa de perseguir o sol e passa a refletir o que aprendeu com ele. Esse é o ponto mais profundo da sua jornada – quando a claridade deixa de ser externa e se torna interior.

E talvez seja exatamente isso que Deus pretende nos ensinar desde o início: *que seguimos a luz até o dia em que, enfim, aprendemos a devolvê-la ao mundo.*

Este livro não é apenas a história de uma flor.

É a história de cada pessoa que luta para permanecer de pé.

De cada alma que tenta florescer apesar dos ventos.

De cada coração que descobre que a escuridão não é o fim, apenas parte do caminho.

E de cada semente que renasce mesmo quando acreditava estar sozinha.

Ao escrever estas páginas, eu mesmo aprendi que o girassol não é símbolo apenas de alegria – é símbolo de coragem.

Coragem de crescer.

Coragem de florescer.

Coragem de entregar.

Coragem de renascer em cada nova semente.

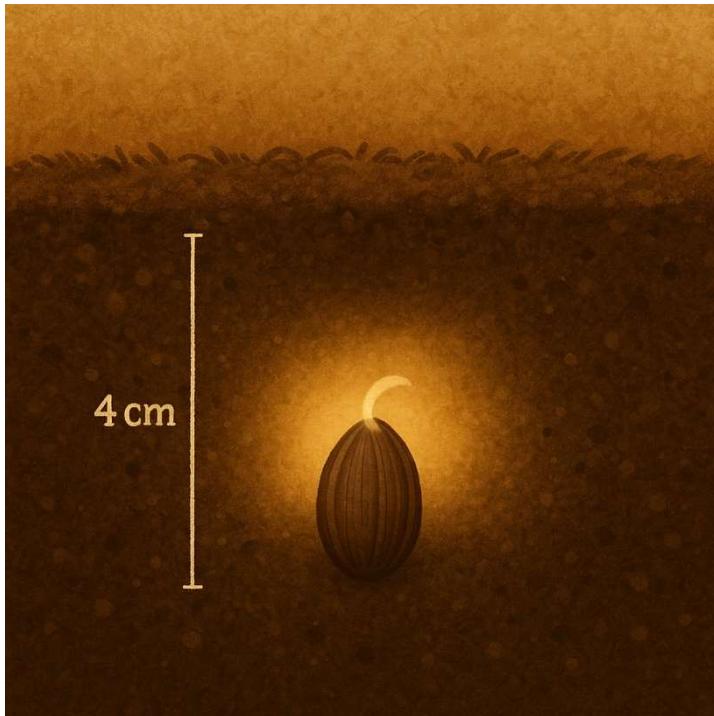
Que este livro encontre em você um solo fértil.

Que cada capítulo te lembre de onde viemos, por onde caminhamos e para onde sempre estaremos virados: na direção da luz.

E que, ao final desta leitura, você possa dizer – como o girassol:

"Eu também carrego um sol dentro de mim."

Meselmias Oliveira de Carvalho - Autor



CAPÍTULO 1 – O NASCIMENTO DA LUZ

A semente estava ali, quieta, escondida sob a terra.

Tinha sido plantada com cuidado – cerca de quatro centímetros abaixo da superfície, exatamente a profundidade ideal para que encontrasse proteção sem perder o caminho da luz.

O solo havia sido preparado antes. A terra solta, aerada, umedecida na medida certa, como quem ajeita o berço para receber alguém importante.

O girassol não nasce por acaso. Ele precisa de calor, de acolhimento e de um chão que permita que suas raízes respirem.

E aquele pedaço de terra estava pronto — escolhido e preparado com carinho.

A semente também tinha sua história. Talvez tivesse vindo de um girassol que iluminou um campo inteiro, talvez tivesse sido levada pelo vento até ali, talvez alguém a tenha guardado e plantou exatamente para ver a vida renascer. O fato é que, antes mesmo de romper a terra, ela já carregava dentro de si o desenho do que viria a ser:

uma flor que nunca perde o sol de vista.

Nos primeiros dias, nada parecia acontecer.

A superfície permanecia igual, silenciosa. Mas debaixo do solo, onde ninguém vê, começava um pequeno milagre.

Em regiões mais quentes, o girassol costuma germinar em seis ou sete dias. É um tempo curto, mas profundo – dias em que a semente enfrenta sua própria transformação.

É ali, nesse intervalo invisível, que o impossível começa.

A noite ainda era longa, úmida, pesada. A semente estava envolta pela escuridão da terra, mas carregava um **ponto de luz** no centro.

Um ponto que não dependia do clima, nem do céu, nem do dia seguinte. O brilho estava nela.

Então veio a primeira mudança.

Uma fissura pequena – tão discreta que nem mesmo quem plantou veria. Uma linha de vida se abriu na casca dura, e o mundo de dentro encontrou uma saída.

No exato momento em que a luz do amanhecer tocou o solo, lá embaixo a semente respondeu com um estalo de coragem.

É assim que tudo começa: quando a luz do lado de fora encontra a luz que já existe dentro.

O broto ainda não sabia que subiria tanto. Não imaginava as cores que ganharia. Muito menos sonhava que um dia seria símbolo de esperança – a flor que gira para acompanhar o sol.

Por enquanto, ele apenas crescia em silêncio.

Empurrava a terra com uma força que muitas vezes ninguém percebe.

A escuridão continuava ali, mas agora com um convidado novo:

o desejo de alcançar a claridade.

A germinação estava só no início, mas o mais importante já havia acontecido: a semente acreditou no seu próprio desenho, no projeto que Deus colocou nela antes do plantio.

Porque, no fundo, todo girassol nasce assim: **de um ponto de luz enterrado a quatro centímetros da esperança.**
